

# Epiderme da Noite

Rui Gomes



# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

## Epiderme da Noite

---

A noite é tão romântica  
porque ninguém necessita  
de oferecer flores.  
(Nem que quiséssemos, não há nenhuma  
florista aberta!)

À noite todos os telhados perto de minha casa  
têm antena parabólica.  
Só os teus  
ainda deixam entrar água!

De noite  
toda a gente já bebeu demais  
excepto a tua lucidez.

A certas horas a lua está perto de ti  
como tu estiveste do sol,  
horas antes, mesmo que sem ser por reflexo!

À noite  
há poetas que já não "dizem o que lhes vai na  
alma":  
ficam suspensos entre um arroteo de Gin  
e um trago de Vodka!

De noite todos os gatos são  
tudo o que tu possas imaginar!

À noite, já quase de dia, és o iluminado:  
pois (a não ser que adormeças,  
ou alguém apanhe um avião para Oeste)

ninguém verá o sol antes de ti...

À noite não precisas  
de te lembrar do nome de todas as flores,  
e podes sempre dizer  
(se não reconheceres a Estrela-da-Manhã)  
que é impossível saber o nome de todas as  
estrelas...

À noite a minha imaginação vai com os  
morcegos;  
não ébria mas voadora!

À-noite  
é a Terra em que têm que te deixar só  
para, se falares,  
não conspurcares a imaginação dos outros.

À noite  
(a não ser que estejamos em Fevereiro)  
todos os gatos se calam  
por puro cinzentismo...

À noite  
houve os grilos e as rãs  
à beira de um regato poluído.  
Mais à noite, quase de dia,  
houve os rouxinóis  
e despertares de adolescência.  
-O que Há hoje?!  
Antes de adormecer  
diz-se que a alma revê todos  
os actos do dia ao espelho:  
-parti o meu,  
ou saiu, apenas, lá para fora, nú ?!

À noite  
crescem cápsulas de garrafas  
e beatas de cigarros à minha volta.

E lamento-me e choro:  
desejaria que crescesses tu, hera,  
em meu redor.

À noite não reparo  
que os teus seios fazem, ocasionalmente,  
incursões ao meu olhar...

Já muito dentro da noite  
não sei se te desejo,  
se desejo os olhos  
que penso que me desejam...

À noite  
sinto-me bonito  
porque não tenho dinheiro para uns óculos-de-  
sol  
e tu não reparas nisso!

Se caíres, de noite,  
o teu ruído não será maior do que o de uma  
pluma.  
E só o estardalhaço do teu riso  
fará acordar os vizinhos!

À noite sentes-te mais poeta  
que o Álvaro de Campos,  
e só não voas numa nuvem de Algodão-doce  
porque não gostas de feiras e festas de  
província.

Há noites em que a nostalgia cresce  
numa progressão superior à geométrica  
e a geometria dos nossos pensamentos  
constrói uma arquitectura estranha  
para a palavra Saudade.

Noutras noites  
queremos estar sós sem estar sós.  
E noutras ainda,  
estamos sós, rodeados de multidão.  
(Por isso quando te encontrei esqueci-me do  
teu nome  
e chamo-te apenas `Mor!)

À noite esqueço-me de ti  
no pedestal mais alto do meu Universo  
e vou de bar em bar, beber copos c'os amigos,  
tropeçar, cuidadoso, nas palavras e nas  
mesas,  
e cair ébrio, descansadamente, na calçada...

À noite até os morcegos  
voam ébrios,  
e só não embatem nos objectos,  
não por serem muito jovens,  
mas, precisamente, porque estão ébrios!

À noite sentas-te  
e pensas que só tu te sentes assim.  
(Se não te sentasses  
cairias para o lado sem te sentir...)

Mesmo que sejas um perito em programação,  
já não consegues tirar o isqueiro do bolso sem  
ajuda!...

À noite, se estiveres num país nórdico,  
sentes-te de dia,  
porque não podes usar manga-curta.

À noite, se o meu olhar desaparece sob a tua  
saia  
é porque me fugiu,  
e não consegui apanhá-lo!

À noite, as torneiras  
rodam todas para o lado contrário em que  
tentas abri-las  
e os interruptores estão todos, mas mesmo  
todos,  
um palmo abaixo ou um palmo acima  
do sítio onde pões a mão!

À noite não te podes escudar  
a Lua não te iluminar o suficiente:  
-Já de dia ninguém se espantou  
com o teu brilho!

À noite podes sempre  
reclinar uma cadeira no terraço  
e fingires-te entendido em questões de  
Astronomia  
ou então reclinares uma garrafa de whisky nos  
teus pensamentos  
e imaginares-te "entendedor dos assuntos do  
coração"!...  
(o segundo caso é mais vantajoso:  
podes sempre cobrar pelos teus conselhos)  
À noite, se for uma noite quente de Verão,  
abres a janela para entrar o ar  
e entram aromas de infância,  
e risos de criança que não foste!

Cais na cama a rir  
encharcando a almofada  
com apenas orvalho matinal!...

À noite  
os teus pensamentos mais íntimos fogem-te.  
E por vezes dão mesmo voltas sobre ti!

À noite, o Santo Graal não necessita  
senão estar cheio de uma boa bebida licorosa  
para combateres em todas as cruzadas por  
ele!

Por vezes, à noite,  
és tão asceta  
que não aceitas nem mais um copo de vinho!

À noite vês melhor que de dia  
os sons de botões de rosa a abrir,  
e ouves nítido  
o pratear de regato-impetuoso-com-coaxar-  
de-rã.

À noite uma borboleta nocturna visitou-te  
e só se desfez em pó sob os teus dedos,  
porque tomou pela Lua  
a lâmpada fluorescente da tua cozinha.

A minha flora intestinal  
altera-se, por vezes, à noite,  
e eu, enquanto os intestinos ronronam, sinto-  
me feliz,  
porque não me lembro da tua saudade!  
(de ti lembro-me sempre!)

Amiúde, à noite



encontro pessoas que conhecem todas as  
espécies de flores  
e dissecam tão bem um poema,  
que não sei como tu, doutora em Citologia  
Vegetal,  
te deténs sobre mim,  
girassol que nunca voltou o seu eixo sobre  
uma gramática!

Reparo que, à noite, muitas plantas se fecham  
e algumas há que choram.  
A mim apetece-me, também, em certas  
ocasiões, chorar,  
fechado sobre mim mesmo.

Merda!:  
Os teus olhos brilham tanto à noite como de  
dia!

À noite observo as estrelas,  
e esqueço-me, frequentemente,  
que os teus seios gostariam de me visitar  
se eu estivesse disponível.

À noite posso discutir contigo  
em verso  
sem saber a poesia.

Por vezes, à noite,  
se as tuas mamas carnudas e quentes  
procuram abrigo nas minhas mãos,  
chamo-lhes seios marmóreos,  
e pressinto um sorriso teu  
que não me preocupo em confirmar!...

À noite o ouro da borboleta diurna

perde todo o seu significado  
afundado no cinzento, na prata,  
e numa variedade infinita  
de feromonas de mariposas.  
(Perdigueiro, durmo de dia,  
e persigo as tuas pegadas só durante a noite!  
...)

À noite, estendi os teus seios numa cruzeta  
e, como só secam sob o meu olhar,  
fiquei a observá-los!...

À noite, se cheiro a rosas  
é porque, ébrio, caí num jardim público  
e nunca, mas nunca,  
porque adormeci sobre o teu colo...

À noite, vêm os lixeiros  
por isso deito fora tudo o que não me cheirar a  
ti...

Todos os animais nocturnos  
me conhecem:  
-Sabem que sou o único que não se deitou de  
dia  
e continuo à tua procura... de noite!...

À noite encontrei o teu púbis  
numa corda de roupa  
apalpei-o, vi que estava já seco,  
e fui-me deitar!...

À noite, se o meu olhar  
se esconde no teu,  
deixo de confiar nele,  
porque me traíu,  
em troca de promessas de felicidade!...



À noite, as estrelas mais brilhantes  
são as da televisão.  
Por isso eu escolho sempre os bares sem  
televisão  
para que os meus pensamentos se encontrem  
contigo!

À noite, mesmo os sprays sem CFCs são  
perigosos:  
-Aconteceu-me, em mais de uma ocasião,  
decorar as sobremesas com insecticida!!!

À noite gosto quando há nevoeiro:  
distraio-me com as cintilações das luzes à  
distância.  
De dia há sempre tanto para fazer que  
adormeço!

À noite não te ofereço morangos,  
porque, na semi-luminosidade,  
não conseguirias ver o seu sabor encarnado...

À noite, se os teus mamilos enrigessem  
ao tocar casualmente nos meus braços  
não me ocorre que me desejas  
e o arrepio-de-faca no meu estômago  
dilui-se,  
porque eu ía só ao bar buscar mais uma  
cerveja!

À noite, se os teus seios rijos  
tocarem de novo a minha pele  
poderei enlouquecer  
e esquecer-me que só queria mais uma  
cerveja!

À noite, se os teus seios sequiosos  
me desafiarem de novo,  
agora já sem disfarce,  
esmago os teus lábios nos meus  
e esqueço-me que sou tímido!

À noite as árvores parecem maiores  
e a Lua mais brilhante,  
se o nosso coração estiver deitado  
sobre a erva-de-sons-de-cigarra-veraneante.

A noite agride-nos com silhuetas de antenas  
de televisão  
que nos entram pela janela dentro,  
e faz-nos amar tanto  
as recordações  
de silhuetas-de-ramos-de-pinheiro-quebradas-  
por-pios-de-coruja!

À noite lanço a minha sorte!  
Despejo a cerveja sobre o copo:  
-Se fizer bolhinhas  
ainda não é hoje que te tento conquistar!...

À noite procuro-te em todo o lado  
mas já não te escrevo nem telefoneo,  
porque me dói encontrar-te...

À noite não noto  
que os teus mamilos fogem do teu soutien  
para se virem passear no meu olhar...

À noite posso encontrar-te,



e em vez do beijo morno que desejo,  
esboço o sorriso trocista  
de fruta atrás da vitrine.

À noite podemos rimar uma bebida gelada  
com o calor tórrido da tua boca!

Há toda uma profusão de monstros  
que de dia não saem sequer para tomar café,  
e que, à noite, perdem a timidez,  
aproveitam o teu hálito, que lhes serve de  
nevoeiro  
e vêm passear-se e pedir lumes  
à esplanada onde tu fumas um cigarro.

À noite, quando estou sentado na rocha alta  
deste promontório,  
a observar o mar relectido no luar,  
a paisagem sente a tua falta...  
Eu não!...

À noite aquela coruja pia tão alto  
que consegue abafar o som do eco da tua voz  
no meu pensamento.  
Por isso espanto-a,  
e fico a ouvir o eco da tua voz  
Só!...

À noite, o ruído dos teus intestinos  
sob o meu ouvido,  
saber-me-ía melhor  
do que o de todos estes pássaros deste jardim!  
...

À noite os peixes do meu aquário não dormem.



Pergunto-me se as suas insónias também são  
pela falta dos teus olhos!

À noite lembro-me de ti  
como dois olhos que brilham num breu,  
e apenas a comissura dos teus lábios  
é suficientemente rósea para me despertar um  
desejo físico!

Se brilho, à noite,  
é só porque estou a tomar um antibiótico  
esquisito.  
Se me cheirares, notarás que tenho o odor  
doentio dos moribundos...

Se te beijar, à noite,  
não será por vontade minha:  
será apenas porque os teus lábios  
íam beber qualquer coisa ao bar,  
e, pelo caminho, encontraram os meus!

Sempre que à noite  
o meu corpo invade o teu  
festeja,  
como quem encontra um velho conhecido!...

Se olhássemos, os dois juntos, as estrelas  
(a minha mão enlaçada na tua)  
tenho a impressão que veríamos mais nítido,  
e que conseguiríamos fazer  
todo um novo mapa  
da superfície de Vénus!...

À noite a minha mão  
gostaria de pedir à tua que dançasse com ela!  
...



À noite, se ouço um barulho  
espero sempre (não incauto mas desejoso)  
que sejam os teus passos!

À noite  
Todos os mentores espirituais da noite estão  
bêbados.  
E, quando agem,  
são cuidadosamente auxiliados por um grupo  
de semi-sóbrios.

À noite, se quisessemos  
poderíamos oferecer flores!...  
-Eu tenho sempre um ramo no congelador, à  
tua espera!  
Tu é que não apareces!...

Esta noite, enquanto ouvia o silvo do combóio  
vi-te como um efeito de Doppler:  
-Quando te aproximas é só um ápice de  
felicidade,  
e quando te distancias são séculos de te tentar  
esquecer!...

À noite, por vezes,  
um pensamento que se escapa para ti,  
transborda mais na minh'alma  
que toda a sobriedade de uma noite sóbria!

Mulheres em época fértil,  
Asas de Ícaro à Zé-do-Pipo  
e moelas com poesia clássica:  
-Tudo coisas para evitar... à noite...



À noite, se os teus amplexos  
me fizerem sonhar navios distantes  
vou armar-me marinheiro.

À noite pode-se escrever  
todo um livro de poesia  
sem nunca ter passado os olhos  
numa Gramática Portuguesa...



# ÍNDICE

Epiderme da noite.....3

Colecção

# digit@lmente

*Título:* **EPIDERME DA NOITE**

*Autor:* **RUI GOMES**

*Edição em Formato Livro:* **2001**

*Edição em Formato Digital:* **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**  
para esta edição digital

*Contacto:*

**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.co.pt](http://www.elefante-editores.co.pt)**

Editores de Poesia desde 1997